

## O IMPACTO DA QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Eliédina da Silva<sup>1</sup>  
Elenice dos Santos<sup>2</sup>  
Silvia Helena Modenesi Pucci<sup>3</sup>

**RESUMO:** O envelhecimento é um fenômeno que atinge todas as pessoas ao final da vida adulta, na qual muitas funções corporais começam a declinar gradualmente num processo dinâmico, ligados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais. O presente estudo teve como objetivo identificar os aspectos associados a qualidade de vida do Idoso, que podem impactar em sua saúde mental. A metodologia do presente trabalho foi uma revisão bibliográfica nacional, que contemplou artigos científicos publicados e indexados entre os anos 2015 a 2020, utilizando os descritores: “idoso, velho, velhice, envelhecimento, qualidade de vida e saúde mental”. A pesquisa foi realizada nos Bancos de Dados Lilacs, Scielo, Medline e Pepsic. Foram selecionados 30 artigos utilizando os fatores de inclusão/exclusão que foram sintetizados em um único quadro, enfatizando os fatores que impactam na qualidade de vida e saúde mental do idoso. Os resultados indicaram que a qualidade de vida é um fator essencial, para um envelhecimento “saúdável” e que são multifatoriais as variáveis que podem impactar a saúde mental do idoso. Concluiu-se que fatores biológicos, psicológicos, sociais, espirituais e financeiros são fatores determinantes na saúde mental do idoso.

481

**Palavras-chave:** Idoso. Velhice. Envelhecimento. Qualidade de vida e saúde mental.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Santo Amaro/UNISA-Brasil. Estágios realizados nas áreas de Psicologia clínica, Hospitalar, Escolar e Organizacional. Cursos complementares de cuidador de idosos realizado pela plataforma Escolar Web UNOVA cursos (UNOVA) e, Programação Neurolinguística. E-mail: eliedinasilva25@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Santo Amaro/UNISA-Brasil. Atualmente pós graduanda em Psicologia Hospitalar pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, e pós graduanda em Psiquiatria e Saúde Mental, pelo CBI of Miami Child Behavior Institute. Atuante como psicóloga clínica, atendimento a pessoas de público-alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos. E-mail: psicologaelenicesantos@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia da Saúde pela Universidade do Minho, UMINHO - Portugal (com revalidação pela Universidade de Campinas / UNICAMP, setor Medicina - Brasil). Pesquisadora Membro do Grupo de Estudos de Jovens Investigadores da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade (SPEO). Pesquisadora Colaboradora no Grupo de Pesquisa da Universidade do Minho / Portugal: Processos Psicológicos Individuais e Familiares em Saúde e Doença. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Psicologia Médica - UNIFESP. Especialista em Psico-Oncologia pelo Hospital do Câncer/ SP, Especialista em Dependência Química (Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP) e, Especialista em Promoção e Prevenção à Saúde em Álcool, Tabaco e Outras Drogas (UNIFESP). Coordenadora e Docente de Psicologia na Universidade Santo Amaro / UNISA - Brasil, em diversas disciplinas, bem como Supervisora hospitalar, Membro do NDE e atendimento junto alunos da Medicina - PAPU. Membro do Comitê de Ética e Orientadora de trabalhos científicos. Revisora de artigos Nacionais e Internacionais. E-mail: shmodenesi@prof.unisa.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/0913875901013757>. <https://orcid.org/0000-0003-2258-007X>.

**ABSTRACT:** Aging is a phenomenon that hits everyone at the end of adult life, many functions of the body start to decline gradually in a dynamic process, closely linked to biological, psychic and social factors. The present study had as objective identifying the aspects associated to the elderly's quality of life, that can impact in their mental health. The methodology of this work was a national literature review, that contemplated scientific articles published and indexed between the years of 2015 and 2020, using the descriptors: "elder, old, old age, aging, quality of life and mental health". The research was performed in the databases Lilacs, Scielo, Medline and Pepsic. Thirty articles were selected by using factors of inclusion/exclusion that were synthesized in a single board, emphasizing the factors that impact in the elderly's quality of life and mental health. The results indicate that quality of life is an essential factor, for a healthy aging process and that the variable that can impact in the elderly's mental health are multifactorial. It follows that biological, psychological, spiritual, and financial are determinant in the elderly's mental health.

**Keywords:** Elder. Old age. Aging. Quality of life and mental health.

## INTRODUÇÃO

A qualidade de vida envolve todo o campo biopsicossocial do sujeito e compreender o impacto que a mesma tem sobre a saúde mental do idoso é de suma importância diante do vasto crescimento da população idosa brasileira. Saber sobre os aspectos que compõem a qualidade de vida do idoso apresenta-se como essencial e indispensável para orientar o modo de agir, a manutenção da funcionalidade, o trato e políticas de saúde, uma vez que se trata de múltiplos fatores.

No que tange o envelhecimento humano, o mesmo se experiênciam todo um processo de declínio, apresentando alterações orgânicas, bioquímicas, psicológicas e comportamentais que ocorrem uniformemente na estrutura corpórea no decorrer da vida (ARGIMON, 2006). Na terceira idade, a confusão mental resulta em alguns sintomas como a perda de memória, de concentração e ainda pode causar sintomas de irritabilidade e agressividade, perdendo assim, a capacidade de manter uma rotina e participação ativa no ambiente familiar, condições essas que pende para baixa qualidade de vida e saúde mental (BORIM; BARROS; BOTEAGA, 2013).

Os idosos são uma população com a idade considerada acima de 60 anos no Brasil, que tem aumentado progressivamente, sendo 8,6% da população nacional (IBGE, 2002). A qualidade de vida do idoso vem aumentando no decorrer do tempo, estando atrelados a vários fatores, como avanço da medicina, estilos de vida mais saudáveis, crescimento econômico, maior controle sobre as doenças infecciosas, programas de integração e socialização, saúde e atividades físicas propostas para os mesmos (PAPALIA, 2006)

Todos os fatores que corroboram para o avanço à longevidade do idoso, também podem ser impactados quando o assunto trata de saúde mental. Um dos levantamentos evidenciados sobre transtornos mentais nos idosos, verificou que os mesmos podem atingir cerca de 29,7% desta população. Além disto, este mesmo levantamento verificou ainda, que a maior prevalência concentra-se em mulheres, idosos com 80 anos ou mais, com menor renda, baixa escolaridade, sedentários e que apresentam maior número de doenças incapacitantes ou crônicas (BORIM; BARROS; BOTEGA, 2013).

O presente trabalho visa discutir sobre a velhice, os seus aspectos e características, bem como identificar como a qualidade de vida pode contribuir para a saúde mental nessa fase da vida, ainda que a mesma, envolva dificuldades e perdas inerentes. Assim, buscando constatar também, através desta revisão bibliografia, medidas de prevenção e cuidado em saúde mental, e sua eficácia.

Portanto, torna-se cada vez mais necessário o aporte de conteúdos nessa área, uma vez que, identificar essas variáveis, é possível auxiliar em construções teóricas, que possam cooperar na promoção do bem-estar físico, mental e social do indivíduo e proporcionar maior liberdade e autonomia na rotina diária do idoso (STIVAL, et al.,2014).

## IDOSO

O processo de envelhecer é um fator cronológico do desenvolvimento humano, o qual todos estão sujeitos a vivenciar, evidenciando que a forma que se passa é muito discriminativa e pessoal, pois varia de indivíduo e contexto social, sendo influenciados por questões de cultura e gênero (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). A caracterização da velhice, está no imaginário social, onde os determinantes do sujeito como velho vem sendo apontado no momento, em que, apresenta esquecimento, perda acentuada da capacidade cognitiva no nível de conhecimento e concentração, disposição e aplicação, em relação a suas qualificações prévias (RIBEIRO; SCHUTZ, 2007).

Nos últimos anos, essa população tem apresentado um crescimento substancial e acelerado, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo (MAGNABOSCO-MARTINS; VIZEU-CAMARGO; BIASUS, 2009). Na década de 80, a população brasileira estava em torno 7 milhões de idosos, sendo que, a estimativa feita nos últimos anos, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2002), aponta 8,6% da população brasileira como idosa, totalizando cerca 15 de milhões de pessoas. Pressupõe-se que até 2030, exista por volta de 41,5

milhões de idosos a constituir a população do país, com capacidade de delongar a expectativa de vida para 85 anos (IBGE, 2010a). De acordo com Beltrão e Camarano (1997), esse crescimento vertiginoso tem influência da redução da mortalidade, diminuição da taxa de fecundidade, entre outros fatores.

Pereira (2005) afirma que a velhice é o processo de envelhecimento, no qual se revela como um fenômeno de grande interesse para estudo e debate, se tornando uma questão prioritária, já que o crescimento dessa população, envolta em uma nova condição, trazem juntamente consigo, novos desafios e várias implicações, como a necessidade do desenvolvimento e execução de políticas públicas que dê conta das peculiaridades dessa fase da vida. O autor sugere a importância de se discutir temas como doenças crônicas, representações sociais sobre a velhice, a existência de doenças associadas como a depressão, e como estas acabam por impactar na qualidade de vida das pessoas idosas.

## IDOSO E QUALIDADE DE VIDA

Portanto, falar de idoso atualmente é falar sobre qualidade de vida. Para Leite et al (2012), se tratando de pessoas idosas, a qualidade de vida está vinculada a continuidade do vigor físico, social, psíquico e espiritual. Para os mesmos, a autonomia, liberdade de escolha, boa resistência física, relacionamento interpessoal, atividade e vínculos satisfatórios, são aspectos de boa qualidade de vida nessa fase vital. O que compreende a sua posição na vida, no contexto cultural, cuidados com a saúde, habitação e saneamento básico, devendo ser analisada neste contexto amplo e integrativo (FLECK et al, 1999).

Além dessas questões mais objetivas, para que se tenha qualidade de vida, se faz necessário o reconhecimento do idoso, e participação em atividades de lazer, sociais e culturais, além da integração social, que possibilitem as trocas afetivas (MELO; TEIXEIRA, 2014). Questões que envolvem escolhas individuais, hábitos e estilo de vida também são imprescindíveis, devendo haver a valorização de princípios que favoreçam a saúde mental e física, como a atividade física. (BENEDETTI et al., 2008). A partir dessas práticas, pode-se vislumbrar para os idosos uma existência, não apenas farta em dias, mas com qualidade de vida, assim, a partir da possibilidade de serem assistidos em suas particularidades e necessidades, de um viés não assistencialista, e sim de reconhecimento social e possibilidade de exercerem a sua cidadania (FLOSI, 2010).

## IDOSO E SAÚDE MENTAL

Falar de qualidade de vida do idoso é falar de saúde mental. O idoso vem passando por transformações com o passar do tempo, sendo atribuído a velhice, com uma carga negativa imposta por uma sociedade que preza o que é ativo e produtivo, tratando-se de alguém que tinha muito para contribuir, e assim, passa a ser visto como alguém sem um status social. Segundo Vieira e Lima (2015), o impacto de estereótipos negativos para autopercepção levam o idoso a crer que suas possibilidades de ação se esgotaram, e essas considerações trazem impactos negativos que resultam na não aceitação ou distorção desta etapa da vida.

Os estudos de Gazelle, et al. (2003) destacam que de todos os distúrbios adquiridos na velhice, a depressão é o que exige maior atenção, pois prejudica toda estrutura emocional, afetiva e cognitiva do indivíduo, interferindo nos sentimentos, na autoestima, autoimagem, na aceitação das próprias limitações, bem-estar físico e psicológicos.

O envelhecimento bem-sucedido depende do equilíbrio entre perdas e ganhos próprios na terceira idade, e diante disso, há maior necessidade de desenvolver habilidades adaptativas, competências e resiliência frente, às limitações presentes no curso do envelhecer. A medida que o idoso desenvolve mecanismos para lidar com perdas associadas a este processo, o indivíduo é capaz de compreender os benefícios e restrições comuns nessa fase da vida (RESENDE, 2006).

## TRANSTORNOS MENTAIS EM IDOSO

Apesar de a velhice não ser sinônimo de adoecimento, existe uma predisposição nessa fase da vida a prejuízos e deterioração, que associados a outros fatores e podem desencadear doenças crônicas, bem como o desenvolvimento de transtornos mentais. Os mesmos são comuns, e são causa de enfermidades e invalidez (Resende, M.C. et al, 2011).

Para Lopes (2020), os transtornos mentais aparecem na atualidade como um dos cruciais problemas nos programas de saúde, tal como em países desenvolvidos como de países em crescimento, há uma estimativa de que 30% dos adultos no mundo inteiro apresentam algum

tido de transtorno mental, e aproximadamente 80% destes que padecem com transtornos mentais, residem em países com mínimos rendimentos.

Dentre alguns fatores que interferem na saúde mental do idoso, destacam-se os transtornos mentais atrelados às funções cognitivas. Pesquisas desenvolvidas por Stella et al., (2002), sinalizam que na população de idosos atual no Brasil, há prevalência de enfermidades crônicas, depressão, ansiedade, demência, dentre outras, devido um ciclo de perdas significativas que comprometem diretamente a disposição para engajar em atividades prazerosas, contribuindo assim para o sedentarismo e o isolamento social.

Em consequência disso, há vários motivos que desencadeiam quadros depressivos em idosos, dentre eles fatores como: causa genética, luto, falta de assistência familiar, capacidade funcional diminuída, dentre outros. Ainda de acordo com os mesmos autores, é imprescindível enfatizar que a depressão se manifesta em situação que ocorre comprometimento da qualidade de vida relacionado à solidão, perda de interesse em atividade grupal e doenças crônicas (STELLA et al., 2002).

## MEDIDAS DE PREVENÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO

486

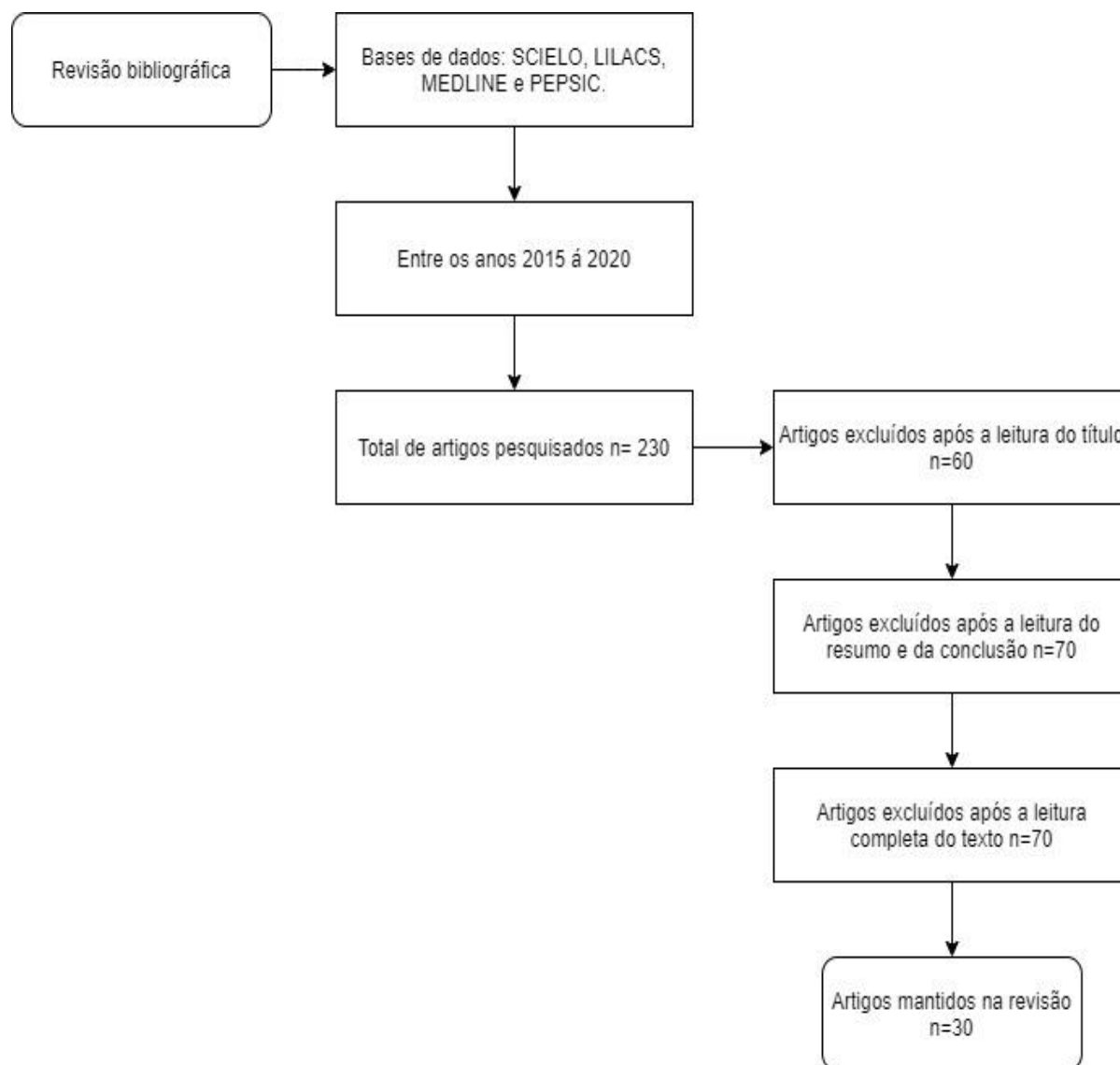
Para ter saúde mental é necessário um estilo de vida saudável que promova a saúde física e mental. Para Neri et al., (2013) gozar de um envelhecimento bem-sucedido inclui mínimos déficits cognitivos e físicos. Os autores explanam, que condições positivas como essas, podem ser promovidas por nutrição adequada, autocuidado em saúde, por suporte social e por senso de auto eficácia o que dependerá de um construto de experiências adquiridas ao longo da vida.

Para se obter um bem-estar na velhice, é necessário um bom desempenho cognitivo, e que segundo Rocha et al. (2011), a atividade física favorece ao envelhecimento ativo, sendo um elemento fundamental para manter estável a execução da cognição, sendo que, ocorrem longas modificações no decorrer do processo de transição da idade. O autor explana que atividade física alude a qualquer atividade ou exercício que favoreça ao gasto de energia e coloque em movimento uma grande quantidade de sensações a nível corporal, psíquico e emocional, evidenciando os efeitos satisfatórios nesse ciclo da vida.

## MÉTODOS

A pesquisa foi baseada em artigos científicos, livros e revistas acadêmicas, por meio de uma busca nas consecutivas bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE e PEPISIC. Utilizando os seguintes descritores: idoso, velhice, envelhecimento, qualidade de vida e saúde mental. O processo de inclusão utilizado para elegibilidade fundamentara-se em pesquisas, revisando literaturas, produzindo uma discussão acerca do tema na atualidade, indicando a descoberta de fatores que impactam a saúde mental dos idosos. As publicações selecionadas foram prioritariamente àquelas publicadas nos últimos cinco anos, de 2015 a 2020. Sendo que, foram utilizados exclusivamente os estudos nacionais, com publicações em português. A partir, da busca das bases de dados com os descritores estabelecidos, foram obtidos 230 artigos, das quais, em seguida, após analisados, de acordo com os critérios de inclusão, pela leitura do tema, 60 artigos foram excluídos. Em seguida, com a leitura do resumo e conclusão, outros 70 artigos excluídos, e por último, após a leitura do texto completo foram excluídos outros 70 artigos, sendo assim, ficaram 30 artigos para apresentação na tabela e discussão que abarcaram os resultados da presente pesquisa.

**Fluxograma** – Apresenta os conjuntos de estudos encontrados nas bases de dados, avaliados para o desenvolvimento dessa pesquisa.



488

**Quadro 1** – Artigos incluídos na revisão bibliográfica segundo ano, nome dos autores, metodologia e resultado que compõe fatores que impactam na qualidade de vida e saúde mental do idoso.

Ano	Nome dos Autores	Metodologia	Fatores que impactam na qualidade de vida e saúde mental
2020	ALMEIDA et al.	Estudo quantitativo, descritivo,	O benefício da prática de atividade física na saúde e qualidade de vida do idoso.



		prospectivo e transversal. Amostra: 37 idosos.	
2020	ANDRADE et al.	Revisão bibliográfica.	Os benefícios da inclusão digital para a crescente população da terceira idade..
2020	BERNARDO ; CARVALHO O.	Revisão integrativa da Literatura. Foi selecionado 12 artigos, entre 2014 e 2019.	O engajamento em atividades culturais, tem um alto valor social e são impactantes na saúde do idoso.
2020	GUERRA et al.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Amostra: 12 idosos.	A melhoria na saúde física e mental em idosos que participam de grupos de convivência.
2020	MACHADO et al.	Estudo epidemiológico transversal. Amostra: 1.126 idosos.	Violência intrafamiliar e seu impacto na qualidade de vida e saúde mental na velhice.
2019	CABRAL et al.	Estudo transversal. Amostra: 377 idosos.	Políticas públicas e prevenção da saúde do idoso, residente em comunidade.
2019	COSTA; NERI.	Estudo multicêntrico desenvolvido por	Políticas públicas e sua contribuição para o envelhecimento ativo.

		parceiras UNICAMP, USP, UERJ e UFMG.	
2019	FERREIRA; BARBAM; ARAÚJO.	Estudo quantitativo e exploratório de corte transversal. Amostra: 330 idosos.	Políticas públicas voltadas à maior inserção social do idoso.
2019	MIRA et al.	Pesquisa descritiva, quantitativa. Amostra: 183 idosos.	Aspectos socioeconômicos e comportamentais na saúde do idoso.
2019	PREVIATO et al.	Estudo qualitativo, exploratório- descritivo. Amostra: 14 idosos.	Interação social e sua importância para a qualidade de vida do idoso.
2018	UCHOA et al.	Estudo analítico, de corte transversal. Amostra: 100 idosos	Depressão e incapacidade funcional no idoso.
2018	ALMEIDA; LORENTZ; BERTOLDO.	Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, transversal e de	Fatores psicossociais, transtornos mentais, conflitos familiares e histórico de perdas, interferem na saúde mental do idoso.

		estudo de caso coletivo. Amostra: 10 participantes.	
2018	CAVALCANTE et al.	Estudo transversal com abordagem quantitativa. Amostra: 47 idosas.	A prática regular da dança é um elemento importante para promover a saúde e a qualidade de vida.
2018	COSTA et al.	Estudo descritivo, de corte transversal, quantitativo. Amostra: 113 idosos.	A importância do trabalho na qualidade de vida do idoso.
2018	DUARTE et al.	Estudo longitudinal. Amostra: 1.399 idosos.	Fatores associados a fragilidade em idosos.
2018	JESUS et al	Estudo descritivo, correlacional, quantitativo. Amostra: 217 idosos.	Fragilidade no idoso e sua relação com a qualidade de vida.
2018	RIBEIRO et al.	Estudo epidemiológico, de corte transversal, analítico.	A relação da depressão e da qualidade de vida na velhice.

2018	SILVA; TURRA; CHARIGLI ONE.	Revisão sistemática da literatura. Foi utilizado 13 artigos.	Fatores que favorecem o desencadeamento de depressão e seus sintomas no idoso.
2017	NUNES et al.	Estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal. Amostra: 100 idosos.	O impacto da espiritualidade na manutenção do bem-estar do idoso longo.
2017	SAIDEL; CAMPOS.	Estudo de caso qualitativo. Amostra: 12 profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial, composta por intencionalidade e fechada por exaustão.	A percepção dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial sobre a família do idoso e os serviços de saúde mental.
2017	LIRA; GOULART; ALONSO.	Revisão integrativa da literatura. Artigos publicados no período de 2009 a 2016.	Estado nutricional e presença de doenças crônicas.
2016	MENEZES et al.	Estudo qualitativo, de	A autopercepção e a promoção da saúde do idoso na senescência.

		<p>caráter transversal e analítico.</p> <p>Amostra: 17 idosas, com uma média de 67 anos.</p>	
2016	SANTANA; BERNARDES; MOLINA.	<p>Estudo quantitativo, exploratório e transversal.</p> <p>Amostra: 150 idosos.</p>	Reflexão sobre os resultados positivos sobre os projetos de vida na velhice.
2016	FERNANDES; ANDRADE.	<p>Estudo qualitativo.</p> <p>Amostra: 14 idosos.</p>	Níveis econômicos e representações sociais positivas acerca da velhice.
2016	TEIXEIRA et al.	<p>Método dialético, levantamento bibliográfico.</p> <p>Entre os anos 2004 e 2014.</p>	É possível envelhecer com qualidade de vida.
2015	ABDALA et al.	<p>Estudo transversal, de base populacional.</p> <p>Amostra: 911 idosos da cidade de São Paulo.</p>	O impacto da religiosidade na qualidade de vida do idoso.

2015	ASCARI et al.	Pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa. Amostra: 20 idosos.	Percepção do idoso acerca da relação entre atividades sociais e saúde do idoso.
2015	CHAVES; GIL.	Estudo descritivo, exploratório, quanti-qualitativo. Amostra: 12 participantes acima de 60 anos.	Reflexão acerca da importância da espiritualidade no envelhecimento.
2015	LOPES et al.	Estudo epidemiológico do tipo transversal. Amostra de 168 idosos.	A qualidade do sono e sua importância no estilo de vida do idoso.
2015	RABELO; NERI.	Entrevista domiciliar. Amostra: 134 idosos.	As condições socioeconômicas desfavoráveis das famílias do idoso e a inferência na saúde dos mesmos.

Fonte: Autoras.

Segundo a presente pesquisa realizada, os fatores biopsicossociais, econômicos e espirituais, interferem significativamente na qualidade de vida do idoso e tendem a impactar na saúde mental desta população.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 2** – Variáveis que estão associados à Qualidade de Vida e Saúde Mental dos Idosos classificados entre fatores sociopolítico-econômicos/econômicos.

Fatores Biológicos	Fatores Psicológicos	Fatores Sociais	Fatores Econômicos	Fatores Espirituais
Distúrbio do sono	Autopercepção		Família	Aposentadoria
Espiritualidade				
Velocidade	Ansiedade		Lazer	Trabalho
Crenças pessoais				
Marcha	Depressão		Escolaridade	Renda
Fé				
Perda funcional	Autoestima		Exercício físico	
Medicamentos	Esperança			
Mínima flexibilidade	Isolamento		Violência	Convênio
Acreditar				
Doenças crônicas	Cognição		Luto	Dinheiro
Projeto de vida				
Massa muscular	Autocuidado		Redes sociais	Consumo
Religião				
Equilíbrio	Identidade		Sedentarismo	Despesas
Conforto				
Fragilidade	Autor realização		Animal de estimação	
Sobrevivência	Sentir			
Alzheimer	Desesperança		Vulnerabilidade	
Bem-estar				

Parkinson	Estresse	Cultura
Transcender		
Nutrição	Demência	Viuvez
Dor	Intimidade	Centros de convivência
Alcoolismo (multi)	Autonomia	Políticas públicas
	Angústia	Sexualidade

**Fonte:** Autoras

Os fatores biológicos verificados na presente revisão, foram principalmente o distúrbio do sono, diminuição da velocidade, da marcha, perda funcional, mínima flexibilidade, massa muscular, equilíbrio, fragilidade, alcoolismo (mesmo podendo ser classificado como multifatorial), sedentarismo, doenças crônicas, Alzheimer e Parkinson. Christofollette et al. (2009), Gomes (2018), Maciel (2010), Neves, Macedo e Gomes (2018) e Silva et al. (2006) afirmam que idosos no processo de envelhecimento apresentam perda da massa e força muscular, sendo responsáveis pela redução de mobilidade e aumento da incapacidade funcional, afetando diretamente a funcionalidade e impactando significativamente na qualidade de vida e saúde mental do idoso. Já para Teixeira et al. (2016), o resultado da pesquisa constatou que as perdas vivenciadas na terceira idade, não imperiosamente definem essa fase como: infortúnio, enfermidades e decadências. O autor afirma que o idoso, à medida que envelhece, é capaz de vivê-la com alta qualidade, sendo o personagem principal da sua história. Segundo Ascari et al. (2015), na percepção dos idosos, 55% associam doença a algo negativo, como a mágoa, perdas, desesperança e desvalor.

496

Entre outros 10%, associam a doença a maneira como cada pessoa coordena a própria vida, levando em conta o valor do autocuidado para lograr de boa saúde. Já para 25%, as doenças achavam-se associadas às vivências particulares e adoecimento de familiares. No estudo feito sobre o declínio demonstrado no processo do envelhecimento por Silva et al. (2010), a sarcopenia, ou seja, o processo natural de perda de massa muscular, é predominante na população idosa; por volta de 35% dos idosos têm sarcopenia controlada e 10%, sarcopenia crítica.

No entanto, a pesquisa não verifica o envelhecimento físico como algo que impacta a saúde mental do idoso. Referente a qualidade do sono, em idosos com Parkinson, evidenciaram uma pior qualidade de sono, mesmo com o aumento acentuado no consumo de fármacos para dormir (GODEIRO JUNIOR et al., 2017). Na pesquisa realizada por Lira; Goulart e Alonso (2017), apontou a ligação entre estado nutricional e presença de doenças crônicas, o que implica



consideravelmente na saúde física, mental e na qualidade de vida da pessoa idosa. Já na pesquisa apresentada por Resende et al. (2011), a dor evidencia um dos elementos que afeta a qualidade de vida do idoso, visto que, reduz o movimento, intensifica a angústia, o desânimo e conseqüentemente a solidão. Logo, Gato et al. (2018), no estudo realizado com idosos portugueses e brasileiros, pesquisadores puderam deduzir que o receio dos idosos brasileiros diante da morte é experiência previamente a dor.

Com relação aos fatores psicológicos observados na atual pesquisa, prevaleceu a depressão, a ansiedade, a autopercepção, memória, autoestima, intimidade, isolamento, autocuidado, identidade, autor realização, desesperança, estresse, demência, angústia, autonomia. De acordo com os estudos de Uchoa et al. (2019), Rabelo e Neri (2015), a sintomatologia depressiva, encontram-se intimamente associadas à redução da capacidade funcional. Logo, no estudo de Lopes et al. (2015), não evidenciaram correlação entre estilo de vida e os atributos da qualidade do sono com a aparecimento de traços depressivos nos idosos.

Os autores Mendes-Chiloff et al. (2018), sugerem que déficits apresentados no uso da memória, parecem ser relacionados a estados de ansiedade, depressão e muita preocupação. Portanto, a redução da ansiedade tende, por vezes, resgatar a saúde mental, contribuir e estimular o convívio social, possibilitando melhor qualidade de vida na velhice (OLIVEIRA, D.; ANTUNES; OLIVEIRA, J., 2017). Pressupõe-se que 10% a 30% dos idosos de origem brasileira apresentam alguma implicação intelectual e/ou dá indícios de sintomas depressivos (COELHO; VIRTUOSO JÚNIOR, 2014). Para Ribeiro et al. (2018), o estado depressivo é mais frequente em idosos sem escolaridade, no qual é possível notar que uma elevação no grau de escolaridade, pode favorecer a diminuição dos estados de depressão em idosos. Já para Lampert e Scortegagna (2017), a depressão em idosos está atrelada a vários fatores, destacando os fatores estressantes, que sucedem comumente nessa etapa da vida.

De uma maneira geral, quanto ao estado mental, os resultados indicam que na velhice há uma diminuição da ação cognitiva, estando associados aos hábitos sedentários, demonstrando também que a inatividade favorece uma qualidade de vida inferior à dos proativos (OLIVEIRA et al., 2017). Diante disso, a atividade física é vista como uma opção não farmacológica que influi seguramente nas enfermidades físicas crônicas que comprometem as áreas cognitivas, comportamentais e motoras como a demência, a doença de Alzheimer e da doença de Parkinson nos idosos, sendo capaz de amenizar o avanço destas doenças (COELHO; VIRTUOSO JÚNIOR, 2014). Outros autores como Cavalcante et al. (2018) e Ferreira et al. (2012), reforçam

que a prática regular de algum exercício não unicamente o físico, bem como a participação em grupos de dança por exemplo, podem minimizar os feitos fisiológicos do envelhecimento sobre o desempenho físico, a autoestima, autoimagem, estado de depressão, isolamento, autonomia, boa coordenação motora, resistência a quedas e controle de doenças, levando o idoso a usufruir melhor da percepção da qualidade de vida e bom estado físico e mental. Já idosos ociosos mostraram certa regularidade de depressão e desânimo em relação a manutenção da convivência grupal (COSTA et al., 2015).

Com referência aos fatores sociais investigados, foi possível verificar importantes aspectos, como o familiar, lazer, exercício físico, violência, luto, viuvez, redes sociais, vulnerabilidade, cultura, centro de convivência, políticas públicas e sexualidade. A literatura atesta que grupos de convivência contribuem para o envolvimento social do idoso, cooperando para o envelhecimento produtivo, aumento da motivação, participação nas atividades diárias, fortalecimento dos laços de amizade e aspectos afetivos positivos, além da melhoria em vários níveis da saúde mental, impactando a qualidade de vida do idoso (PREVIATO et al., 2019).

Nos estudos de Ferreira, Barbam e Araújo (2019), os autores apresentaram a vulnerabilidade social como um fator importante que possivelmente abala a relação do idoso no momento de entretenimentos, sendo que, quanto maior nível de escolaridade, menor a vulnerabilidade social. Um ponto de destaque no trabalho de Rabelo e Neri (2015) é a relevância das redes sociais para a extensão social do idoso, sendo significativo nas dimensões da saúde física e mental. Logo, na revisão de literatura feita por Cavalcanti et al. (2016), apontam fatores que favorecem para o bem-estar individual, destacando o passeio ao ar livre, a prática de esporte, recreação, assim como, a companhia de um animal de estimação, dentre outros. A partir dos estudos apresentados por Almeida, Lorentz e Bertoldo (2018), os pesquisadores destacam o valor dos laços familiares, e evidenciaram que nos lares onde o idoso é incorporado nos afazeres do grupo familiar, proporciona-se saúde mental e qualidade de vida. Ou seja, o nível de qualidade de vida dos idosos no domínio das relações sociais é significativamente superior quando intercalados com a rede de apoio da sua própria família. Reforçando o que foi prescrito por outros autores, numa pesquisa realizada na população de Portugal, com 210 idosos, verificou-se maior índice na qualidade de vida entre aqueles com maior utilidade familiar.

A família está correspondendo o fator de maior importância na pressuposição de maior qualidade de vida no idoso (ABDALA et al., 2015). No entanto, a violência no contexto familiar desonra e compromete o vínculo familiar, e o senso de pertencimento do idoso no lar. Nesse

mesmo estudo, é apontado que a violência implica na saúde física e mental do idoso (MACHADO et al., 2020).

Com relação aos fatores econômicos apresentados nesta vigente pesquisa, predominaram a aposentadoria, renda, trabalho, despesas, sobrevivência. Os autores Neri e Soares (2007) concluíram que idosos com baixa renda apresentam péssimas condições físicas, de saúde, assim como, pouca procura dos serviços de saúde. Assim sendo, o fator econômico, foi verificado como variável que pode interferir significativamente na qualidade de vida do idoso e na saúde mental do mesmo. Na pesquisa realizada por Moraes e Witter (2007), observou-se que no geral, os idosos se percebem com boa qualidade de vida, evidenciando que os idosos procuram se adaptar à nova realidade, extraíndo o que há de melhor nela. Pela diversidade da amostra, parece que a qualidade de vida não depende essencialmente de dinheiro ou coisas materiais. Mas ao contrário, para Lobos, Lapo e schnettler (2016) num estudo feito com idosos Chilenos, identificou que a ausência de dinheiro compromete e interfere diretamente na organização familiar, pessoal e social dos idosos, bem como dificulta o acesso as melhores condições de saúde, diminuindo a probabilidades de serem mais felizes, e terem comprometimento em sua qualidade de vida. Diante disso, a falta de dinheiro estar associada há uma péssima qualidade de vida para os idosos.

499

Segundo o estudo de Pichler et al. (2019), dados indicaram que o dinheiro subsidia meios para que o idoso viva bem e desfrute de uma velhice promissora e feliz, como a sobrevivência da família, a paz, tranquilidade, e a satisfação interior. No entanto, não foi considerado como a maior motivação nessa fase da vida. Todavia, este fator tende a impactar no bem-estar físico e emocional do idoso. Já para Jesus et al. (2018), os projetos auxiliadores da administração pública como aposentadorias, pensões e outros benefícios ofertados a essas pessoas, tem sido os principais recursos para o sustento de idosos na população brasileira, no qual, muitas vezes, o idoso é percebido como a fundamental fonte de renda de seu núcleo familiar.

Os aspectos espirituais considerados nesta pesquisa, foram essencialmente a espiritualidade, crenças pessoais, a religião, esperança, acreditar, sentir, perceber, conceber, transcender dentre outros. De acordo com os estudos de Murakami e Scctolin (2010), a relação entre espiritualidade e fé como elementos importantes para a qualidade de vida de idosos longevos vem sendo evidenciadas através de uma existência com propósitos, esperança, confiança, conforto e bem-estar.

Para Gutz e Camargo (2013), a espiritualidade pode ser contemplada na velhice como um dos recursos de enfrentamento para situações adversas, constituindo-se de aspectos emocionais e motivacionais. Diante disso, é possível hipotetizar que estar bem espiritualmente é benéfico para ser ter uma plena qualidade de vida e uma boa saúde mental. Freire Júnior e Tavares (2005) destacam que as crenças pessoais são fatores essenciais para a experiência de uma velhice saudável, no que contribui para a qualidade de vida na terceira idade. Segundo Reis e Menezes (2017), a religiosidade e espiritualidade se apresentaram como uma importante estratégia de resiliência no existir da pessoa idosa longeva, contribuindo para o enfrentamento de patologias, da solidão, entre outras demandas significativas, podendo assim ser eficaz para ter uma boa saúde mental.

## CONCLUSÕES

Com base no presente estudo, verificou-se que hoje em dia encontram-se muitos estudos sobre o envelhecimento e as complicações inerentes a esse processo no cotidiano do idoso. Além disso, o presente trabalho pode verificar que dentre os fatores que estão associados a qualidade de vida do idoso se destacam os recursos financeiros, o contato social, escolaridade e lazer. Já para a saúde mental, os fatores que influenciam direta ou indiretamente na saúde psíquica do idoso foram: a segurança emocional proveniente do cuidado das necessidades básicas, contato social e intrafamiliar, a manutenção da capacidade funcional, a espiritualidade, crenças pessoais, seguida da prática contínua de atividade física.

Também se verificou na pesquisa que a interação social molda o modo de agir das pessoas pela influência que exercem um em relação ao outro. Além do mais, outros fatores como redes sociais, grupos de dança, grupos de convivência, permanência no mercado de trabalho, grupo religioso, assim como, união estável e sexualidade, nem sempre tem a ver com a saúde mental, mas tem a ver com o fator social também se revelam eficazes e calharam no presente estudo para elucidar os benefícios do relacionamento interpessoal, mesmo com as dificuldades que parece permear todos os tipos de relação.

Portanto, pode-se verificar que os múltiplos aspectos, biopsicossocio-espirituais/econômicos, estão atrelados a qualidade de vida que podem impactar a saúde mental dos idosos, e estes tendem a impactar direta ou indiretamente em sua saúde e bem-estar.

Os resultados desta pesquisa poderão contribuir no planejamento e organização de programas com o foco na prevenção e promoção da saúde do idoso, buscando compreender o

impacto que a qualidade de vida tem sobre a saúde mental dessa população. O Brasil tem a frente o desafio de elaborar políticas públicas mais eficientes para oferecer melhores condições de vida à sua crescente população idosa.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, Gina Andrade; et al. **Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde do idoso**. Rev. Saúde Pública. São Paulo, v. 49, n. 55, 1-9, fev./out. 2015. Disponível em: <I>. Acesso em: 10 mai. de 2020.

ALMEIDA, Bruna L. S.; LORENTZ, Marta; BERTOLDO, Lao Tse M. **Aspectos Psicossociais do Suicídio em Idosos e Percepções de Sobreviventes**. Rev. Psicol. IMED [online]. Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 21-36, jan./jun. 2018. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S217550272018000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S217550272018000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 mai. de 2020.

ALMEIDA, Barbara Lopes; et al. **Qualidade de vida de idosos que praticam atividade física**. Rev. Fun. Care. [online], v. 12, p. 466-470, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.845>. Acesso em: 07 mai. de 2020.

ANDRADE, Ariel Moraes de; et al. **Inclusão digital na terceira idade: uma revisão de literatura**. Braz. J. Hea. Rev. Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3231-3243, mar./abr. 2020. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV125\\_MD1\\_SA9\\_ID322o\\_27052019164513.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV125_MD1_SA9_ID322o_27052019164513.pdf)>. Acesso em: 09 mai. de 2020.

ARGIMON, Irani I. de Lima. **Aspectos cognitivos em idosos**. Aval. psicol. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 243-245, dez. 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167704712006000200015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712006000200015)>. Acesso em: 19 mai. de 2020.

ASCARI, Rosana Amora; et al. **A percepção do Idoso Acerca das Atividades Sociais e Saúde**. Estud. interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 103-119, fev. 2015. Disponível em:< <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/44652>>. Acesso em: 08 mai. de 2020.

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice**. 3. ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2018.

BELTRÃO, Kaizô. I.; CAMARANO, Ana. A. **Características sócio-demográficas da população idosa brasileira**. Estudos Feministas, v.5, 106-119, 1997.

BENEDETTI, Tânia R. Bertoldo; et al. **Atividade física e estados de saúde mental de idosos**. Rev. Saúde Pública. Florianópolis, v. 42, n.2, p. 302-7, mar./set. 2008. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102008000200016&script=sci_abstract&tlng=pt)

89102008000200016&script=sci\_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 04 mai. de 2020.

BERNARDO, Lilian D.; CARVALHO, Claudia R. A. **O papel do engajamento cultural para idosos: uma revisão integrativa da literatura.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, v. 23, n.6, p. 1-13, jul./nov. 2020. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232020000600301&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232020000600301&script=sci_arttext&tlng=pt) >.

Acesso em: 08 mai. de 2020.

BORIM, Flavia S. A.; BARROS, Marilisa B. A.; BOTEAGA, Neury J. **Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, p. 1415-1426, jul. 2013. Disponível em:< <https://scielosp.org/article/csp/2013.v29n7/1415-1426/>>. Acesso em: 23 mai. de 2020.

BRASIL. **Estatuto do Idoso.** Ministério da Saúde. 3. ed. Brasília, p-70, 2013. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf)>. Acesso em 04 mai. de 2020.

CABRAL, Juliana Fernandes; et al. **Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3227-3236, 2019. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S141381232019000903227&lng=pt&nr m=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141381232019000903227&lng=pt&nr m=iso) >. Acesso em: 10 mai. de 2020.

CAVALCANTI, Maria Tavares. **Perspectivas para a política de saúde mental no Brasil.** Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 35, n.11, p. 1-5, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00184619>>. Acesso em: 27 abr. de 2020.

CAVALCANTI, Alana Diniz; et al. **Envelhecimento Ativo e Estilo de Vida: Uma Revisão Sistemática da Literatura.** Estud. Interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 71-89, abr. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/53402>>. Acesso em: 08 mai. de 2020.

CAVALCANTE, Daiane Gouvêa; et al. **Análise da qualidade de vida em idosas praticantes de dança.** Rev. Interdisciplin. Promoç. Saúde-RIPS, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, p. 23-31, jan./mar. 2018. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/11944>>. Acesso em: 08 mai. de 2020.

CHRISTOFOLETTI, Gustavo; et al. **Aspectos físicos e mentais na qualidade de vida de pacientes com doença de Parkinson idiopática.** *Fisioterapia e Pesquisa.* São Paulo, v. 16, n. 1, p. 65-9, jan./mar. 2009. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-29502009000100012](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502009000100012)>. Acesso em: 10 mai. de 2020.

COELHO, Flávia G. M.; VIRTUOSO JÚNIOR, Jair S. **Atividade Física e Saúde Mental do Idoso.** *Rev. Bras. Ativ. Fis. e Saúde.* Pelotas, v. 19, n. 6, p. 663-664, nov. 2014. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/5390>>. Acesso em: 15 mai. de 2020.

COSTA, Lucas da Silva Vaz da; et al. **Análise Comparativa da Qualidade de Vida, Equilíbrio e Força Muscular em Idosos Praticantes de Exercício Físico e Sedentários.** *Rev. Faculdade Montes Belos (FMB),* v. 8, n. 3, p. 61-179, 2014. Disponível em: <<http://faculademontesbelos.com.br/wp-content/uploads/2017/11/190-728-1-PB.pdf>>. Acesso em: 13 mai. de 2020.

COSTA, Taiguara B.; NERI, Anita L. **Fatores associados às atividades física e social em amostra de idosos brasileiros: dados do Estudo FIBRA.** *Rev. Bras. Epidemiol.* São Paulo, v. 22, jan. 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2019000100423&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2019000100423&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 mai. de 2020.

503

DANIEL, Fernanda; ANTUNES, Anna; AMARAL, Inês. **Representações sociais da velhice.** *Aná. Psicológica.* Lisboa, v. 33, n. 3, p. 291-301, nov./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v33n3/v33n3a04.pdf>>. Acesso em: 21 abr. de 2020.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; et al. **Fragilidade em idosos no município de São Paulo: prevalência e fatores associados.** *Rev. bras. epidemiol.* São Paulo, v. 21, supl.2, jul./set. 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415790X2018000300418&lng=pt&tln g=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2018000300418&lng=pt&tln g=pt)> . Acesso em: 09 mai. de 2020.

ELIAS, Norbert. **A Solidão dos Moribundos, seguido de Envelhecer e Morrer.** Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

FERNANDES, Janaina S. G.; ANDRADE, Márcia S. **Representações sociais de idosos sobre velhice.** *Arq. Bras. Psicol.[online].* Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 48-59, set. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S180952672016000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S180952672016000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 mai. de 2020.

FERREIRA, Heloísa G.; BARBAM, Elizabeth J.; ARAUJO, Felipe C. **Perfis de Idosos Praticantes de Atividades Prazerosas: características sociodemográficas, vulnerabilidade social e funcionalidade.** Psico-USF. Bragança Paulista, v. 24, n. 3, p. 541-553, jul./set. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pusf/v24n3/2175-3563-pusf-24-03-541.pdf>>. Acesso em: 07 mai. de 2020.

FERREIRA, Olívia G. L.; et al. **Envelhecimento Ativo e sua Relação com a Independência Funcional.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 523-8, jul./set. 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=So104-07072012000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=So104-07072012000300004&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 mai. de 2020.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida; et al. **Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100).** Rev. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.33, n.2, p. 198-205, abr. 1999. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=So03489101999000200012&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=So03489101999000200012&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 27 mai. de 2020.

FLOSI, Flávia. **Envelhecer na cidade.** 2010. Disponível em: <[https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6473\\_ENVELHECER+NA+CIDADE](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6473_ENVELHECER+NA+CIDADE)> Acesso em: 20 abril. de 2020.

504

FREIRE JUNIOR, Renato C.; TAVARES, Maria. de F. L. **A saúde sob o olhar do idoso institucionalizado: conhecendo e valorizando sua opinião.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação. [online], v. 9, n.16, p.147-58, set.2004/fev. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a12.pdf>>. Acesso em: 14 mai. de 2020.

GATO, Jussara Marília; et al. **Saúde mental e qualidade de vida de pessoas idosas.** Av. Enferm. Chapecó, v. 36, n. 3, p. 302-310, out. 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/329329572\\_Saude\\_mental\\_e\\_qualidade\\_de\\_vida\\_de\\_pessoas\\_idosas](https://www.researchgate.net/publication/329329572_Saude_mental_e_qualidade_de_vida_de_pessoas_idosas)>. Acesso em: 09 mai. de 2020.

GAZALLE, Fernando Kratz; et al. **Sintomas depressivos e fatores associados em população no Sul do Brasil.** Rev. Saúde Pública. Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 365-71, set./out. 2003. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=So03489102004000300005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=So03489102004000300005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 21 mar. de 2020.

GUTZ, Luiza; CAMARGO, Brigido V. **Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais.** Rev. bras. geriatr. gerontol. [online], v.16, n.4, p.793-804, 2013.



Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000400793&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000400793&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15 mai. de 2020.

GUERRA, Sabrina da Silva; et al. **Experiências de pessoas idosas que participam de grupos de convivência.** Rev. Fun. Care. [online], v. 12, p. 264-269, jan./dez. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8431>>. Acesso em: 08 mai. de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Relatório do Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil.** Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv929.pdf>>. Acesso em: 21 abr. de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sinopse do Censo Demográfico.** 2010. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default\\_sinopse.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm). Acesso em: 15 de abr. de 2020.

JESUS, Isabela Thaís Machado de; et al. **Fragilidade e Qualidade de Vida de Idosos em Contexto de Vulnerabilidade Social.** Texto Contexto Enferm. São Carlos, v. 27, n. 4, p. 1-9, dez./ago. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n4/0104-0707-tce-27-04-e4300016.pdf>>. Acesso em: 08 mai. de 2020.

GODEIRO JUNIOR, Clécio de Oliveira; et al. **Uso da Actigrafia na Avaliação do Ritmo Atividade-Repouso em Pacientes com Doença de Parkinson.** Rev. Bras. Neurol. Natal, v. 53, n. 2, p. 1-7, abr./ mai. /jun. 2017. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/223b/1f3a0a764968eb4a84899f465e972b5255c9.pdf>>. Acesso em: 09 mai. de 2020.

LAMPERT, Claudia D. T.; SCORTEGAGNA, Silvana A. **Avaliação das condições de saúde e distorções cognitivas de idosos com depressão.** Avaliação Psicológica. Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 48-58, mar./ago. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v16n1/v16n1a07.pdf>>. Acesso em: 12 mai. de 2020.

LEITE, Marinês Tambara; et al. **Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 481-492, jun./mar.2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S180998232012000300009&lng=pt&nr=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S180998232012000300009&lng=pt&nr=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jan. de 2020.

LIRA, Sonia; GOULART, Rita M.; ALONSO, Angélica C. **A Relação Entre Estado Nutricional e Presença de Doenças Crônicas e seu Impacto na Qualidade de Vida de Idoso: Revisão Integrativa.** Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 15, n. 53, p. 81-86, jul./set., 2017. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4572](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4572)>. Acesso em: 14 mai. de 2020.

LOBOS, Alemães, LAPO, Maria C., SCHNETTLER, Berta. **In the choice between health and money, health comes first: an analysis of happiness among rural Chilean elderly.** Cad Saúde Pública. Cafajeste. Rio de Janeiro, V.32, n.5, 1-12, 2016. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2016000500704&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2016000500704&script=sci_arttext)>. Acesso em: 14 mai. de 2020.

LOPES, Claudia de Souza. **Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema.** Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 1-3, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2020000200201&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2020000200201&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 abr. de 2020.

LOPES, Johnnatas Mikael; et al. **Associação da depressão com as características sociodemográficas, qualidade do sono e hábitos de vida em idosos do Nordeste brasileiro: estudo seccional de base populacional.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 521-531, abr. 2014/mai. 2015. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232015000300521&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232015000300521&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 14 mai. de 2020.

506

MACHADO, Daniel Rodrigues; et al. **Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil.** Ciênc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 119-128, mar./jul. 2020. <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232020000301119&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020000301119&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 09 mai. de 2020.

MACIEL, Marcos Gonçalves. **Atividade física e funcionalidade do idoso.** Motriz. Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 1024-1032, out./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a23v16n4.pdf>>. Acesso em: 14 mai. de 2020.

MAGNABOSCO-MARTINS, Claudia Regina; VIZEU-CAMARGO, Brígido; BIASUS, Felipe. **Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias.** Univ. Psychol. Bogotá, Colômbia, v. 8, n.3, p. 831-847, sep-dic. Abr./dez. 2009.

MENDES-CHILOFF, Cristiane Lara; et al. **Sintomas depressivos em idosos do município de São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados (Estudo Sabe)**. Rev. Bras. Epidemiol. [online]. v. 21 SUPPL 2, 1-16, abr./jul. 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1415790X2018000300411&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415790X2018000300411&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 12 mai. de 2020.

MENEZES, Rachel Aisengart. **A Solidão dos Moribundos: Falando Abertamente sobre a Morte**. Physis: Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.14 n.1 147-171, jan./jun. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a09.pdf>>. Acesso em: 27 fev. de 2020.

MENEZES, José Nilson R.; et al. **A auto Percepção de idosas sobre o Processo de Envelhecimento**. Estud. Interdiscipl. envelhec. Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 135-148, ago. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/59349>>. Acesso em: 07 mai. de 2020.

MELO, Natália C. V.; FERREIRA, Marco Aurélio M.; TEIXEIRA, Karla Maria D. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. Revista Brasileira de Economia Doméstica. Viçosa, v. 25, n.1, p. 004-019, 2014.

507

MIRA, Bruna Corrêa de; et al. **Determinantes Socioeconômicos e Comportamentais que Permeiam o Envelhecimento Ativo dos Idosos de Um Centro Comunitário de Convivência**. Rev. Fund. Care Online. Rio de Janeiro, v. 11, n. 5, p. 1122-1128, out./dez. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1122-1128>>. Acesso em: 07 mai. de 2020.

MORAES, Edgar Nunes de. **Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-713328>>. Acesso em: 07 mai. de 2020.

MORAES, Norma Aparecida Silveira de. **Velhice: qualidade de vida intrínseca e extrínseca**. Bol. Psicol. São Paulo, v. 57, n. 127, p. 215-238, dez. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000659432007000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432007000200008)>. Acesso em: 16 mai. 2020.

MURAKAMI, Luisa; SCATTOLIN, Fatima. **Evaluation of functional independence and quality of life in institutionalized elderly**. Rev. Med. Hered. Lima, v.21, n. 1, p.1826, 2010. Disponível em:

<[http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1018130X2010000100004](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1018130X2010000100004)>. Acesso em: 16 mai. de 2020.

NEVES, Gisele S. M.L.; MACEDO, Philippe; GOMES, Marleide M. **Transtornos do Sono: Atualização (Parte2/2)**. Rev. Bras. Neurol. Rio de Janeiro, v. 54, n. 1, p. 32-38, jan./fev./mar. 2018. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882451/artigo-5-revista541v4.pdf>>. Acesso em: 12 mai. de 2020.

NERI, Anita Liberalesso; et al. **Metodologia e perfil sociodemográfico, cognitivo e de fragilidade de idosos comunitários de sete cidades brasileiras: Estudo FIBRA**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 778-792, abr. 2013.

NERI, Marcelo C.; SOARES, Wagner L. **Estimando o impacto da renda na saúde através de programas de transferência de renda aos idosos de baixa renda no Brasil**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1845-1856, ago. 2007.

NUNES, Marília Gabrielle Santos; et al. **Idosos Longevos. Avaliação da qualidade de vida no domínio da espiritualidade, da religiosidade e de crenças pessoais**. Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 41, n. 115, p. 1102-1115, out./dez. 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010311042017000401102&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010311042017000401102&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 09 mai. de 2020.

508

OLIVEIRA, Simone de Freitas Duarte; et al. **Demanda Referida e Auxílio Recebido por Idosos com Declínio Cognitivo no Município de São Paulo**. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 81-89, jan./abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v16n1/o8.pdf>>. Acesso em: 14 mar. De 2020.

OLIVEIRA, Daniel Vicentini de; et al. **Investigação dos fatores psicológicos e emocionais de idosos frequentadores de clubes de dança de salão**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 802-810, jun./dez. 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232017000600797&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232017000600797&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 09 mai. de 2020.

OLIVEIRA, Daniel V.; ANTUNES, Mateus D.; OLIVEIRA, Julimar F. **Ansiedade e sua relação com a qualidade de vida em idosos: revisão narrativa**. Cinergis. Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 4, p. 316-322, out./dez. 2017. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/321969130\\_Ansiedade\\_e\\_sua\\_relacao\\_com\\_a\\_qualidade\\_de\\_vida\\_em\\_idosos\\_revisao\\_narrativa](https://www.researchgate.net/publication/321969130_Ansiedade_e_sua_relacao_com_a_qualidade_de_vida_em_idosos_revisao_narrativa)>. Acesso em: 15 mai. de 2020.

PAPA II, João Paulo. **Carta do Papa João Paulo II aos anciãos**. [Online]. 1999. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul.htm](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul.htm)>. Acesso em: 17 de mai. de 2020.

PAPALIA, Diane. E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, Thelma Maria Franco Rabelo Araújo. **Histórias de vida de mulheres idosas – Um estudo sobre o bem-estar subjetivo na velhice**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/17526>>. Acesso em: 22 abr. de 2020.

PEREIRA, Renata Junqueira; et al. **Contribuição dos domínios físicos, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos**. Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul. Porto Alegre, V. 28; n. 1, p. 27-38, jan./abr. 2006. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010181082006000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010181082006000100005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 jan. de 2020.

PICHLER, Nadir Antônio; et al. **Reflexões acerca da percepção dos idosos sobre a felicidade e dinheiro**. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Online], v.22, n.2, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232019000200206&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232019000200206&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 15 mai. de 2020.

PINTO, Lélia Lessa Teixeira; et al. **Nível de atividade física habitual e transtornos mentais comuns entre idosos resistentes em áreas rurais**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, v. 17 n. 4, p. 819-828, 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232014000400819&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232014000400819&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 28 jan. de 2020.

PREVIATO, Giselle Fernanda; et al. **Grupo de Convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo**. Rev. Fun. Care. Online. Rio de Janeiro, v.II, n. 1, p. 173-180, jan./mar. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.vIIi1.173-180>>. Acesso em: 15 mai. de 2020.

REIS, Luana A.; MENEZES, Tania Maria O. **Religiosity and spirituality as resilience strategies among long-living older adults in their daily lives**. Rev Bras Enferm. [Internet], v.70,

n. 4, p. 761-766, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28793106/>>. Acesso em: 14 mai. De 2020.

RESENDE, Marineia Crossara de; et al. **Saúde mental e envelhecimento**. PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 1, pp. 31-40, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/53152>>. Acesso em: 22 abr. de 2020.

RESENDE, Marineia Crossara de. **Ajustamento psicológico, perspectiva de envelhecimento pessoal e satisfação com a vida em adultos e idosos com deficiência física**. Tese de doutorado em Educação - Área de concentração Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação. Campinas (SP): Faculdade de Educação da UNICAMP, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253003>>. Acesso em: 28 fev. de 2020.

RIBEIRO, Adalgisa P.; SCHUTZ, Gabriel Eduardo. (2007). **Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosas institucionalizadas**. Rev. bras. geriatr. gerontol. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 191-201, ago. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v10n2/1981-2256-rbgg-10-02-0191.pdf>>. Acesso em: 08 abr. de 2020.

510

RIBEIRO, Valeria dos Santos; et al. **Qualidade de vida e depressão em domicílios no contexto doméstico**. Rev. Enferm. Actual. Costa Rica. Edição semestral, n. 34, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n34/1409-4568-enfermeria-34-53.pdf>>. Acesso em: 13 mai. de 2020.

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa; et al. **Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice**. Ciência & Saúde Coletiva [online], v. 23, n. 8, p. 2683-2692, abr./ago. 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S141381232018000802683&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141381232018000802683&lng=pt&nrm=iso)> . Acesso em: 07 mai. de 2020.

ROCHA, Saulo Vasconcelos; et al. **Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil**. J. bras. Psiquiatr. [online], v. 60, n. 2, p. 80-85, fev./mai. 2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S004720852011000200002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S004720852011000200002&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 21 jan. de 2020.

SAIDEL, Maria G. B.; CAMPOS, Claudinei José G. **Família do idoso em sofrimento psíquico: percepção dos profissionais de saúde mental.** Rev. Bras. Enferm. [Internet]. V. 70, n. 4, p. 786-93, jul./ago. 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt\\_0034-7167-reben-70-04-0753.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-04-0753.pdf)>. Acesso em: 07 mai. de 2020.

SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia.** 11<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTANA, Carla S.; BERNARDES, Marina S.; MOLINA, Amanda M. T. B. **Projetos de Vida na Velhice.** Estud. interdiscipl. envelhec. Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 171-186, ago. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/59848>>. Acesso em: 10 mai. de 2020.

SCHNEIDER, Rodolfo H.; IRIGARAY, Tatiana Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.** Estudos de Psicologia. Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-93, out./dez. 2008. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2008000400013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2008000400013&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jan. de 2020.

SILVA, Tamara Oliveira da; et al. **Avaliação da Capacidade física e quedas em idosos ativos e sedentários da comunidade.** Rev. Bras. Clin. Med. São Paulo, v. 8, n. 5, p. 392-8, set./out. 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n5/005.pdf>>. Acesso em: 11 mai. de 2020.

SILVA, Tatiana Alves de Araújo Silva; et al. **Sarcopenia Associada ao Envelhecimento: Aspetos Etiológicos e Opções Terapêuticas.** Revista Brasileira de Reumatologia. São Paulo, v. 46, n. 6, p. 391-397, nov./dez. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbr/v46n6/06.pdf>>. Acesso em: 13 mai. de 2020.

SILVA, Michele M. S.; TURRA, Virgínia; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia F. S. **Idoso, depressão e aposentadoria: Uma revisão sistemática da Literatura.** Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 119-136, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2858/2000>>. Acesso em: 09 mai. de 2020.

STELLA, Florindo; et al. **Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física.** Matriz. Rio Claro, v. 8, n. 3, p. 91-98. ago./dez. 2002. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2544.pdf>>. Acesso em: 30 mar. De 2020.

STIVAL, Marina Morato; et al. **Fatores associados à qualidade de vida do idoso que frequentava uma unidade de saúde do Distrito Federal.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, v.17, n. 2, p.395-405, mar./fev. 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232014000200395](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000200395)>. Acesso em: 21 jan. de 2020.

TEIXEIRA, Selenia Mesquita de Oliveira. **Da velhice estigmatizada à dignidade na existência madura: novas perspectivas do envelhecer na contemporaneidade.** Estudos e Pesquisa em Psicologia. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 469-487, fev.2015/mar. 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/29179/20642>>. Acesso em: 14 mai. de 2020.

UCHOA, Verediana Souza; et al. **Fatores associados a sintomas depressivos e capacidade funcional em idosos.** Cogitare enferm. [Internet]. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.60868>>. Acesso em: 13 mai. de 2020.

VIEIRA, Rodrigo S. S.; LIMA, Marcus Eugênio O. **Estereótipos sobre os Idosos: Dissociação entre Crenças Pessoais e Coletivas.** Temas Psicol. Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 947-958, dez. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413389X2015000400012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2015000400012)>. Acesso em: 12 jan. de 2020.

512

VIVEIRO, Larissa Alamino Pereira de; et al. **Declínio de atividades instrumentais de vida diária associado à perda de força de preensão palmar em idosos internados em enfermaria geriátrica.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro. V. 17, n. 2, p.253-242, 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232014000200235&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232014000200235&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 11 mai. de 2020.

WORLD HERALTH ORGANIZATION. **Resumo: Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.** Geneva: Organização Mundial da Saúde. 2015. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf?sequence=6](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6)>. Acesso em: 30 mar. De 2020.